

jean
meckert

ABIS E OUTROS CONTOS MO

tradução
luís leitão

ANTÍGONA

Prefácio do editor francês

Em *O Bom Samaritano*, conto inédito do jovem Jean Meckert, uma das personagens alistou-se no exército porque estava desempregada e «a morrer de fome». São realidades dolorosas vividas pelo próprio autor nos anos 30, depois de uma infância já de si bastante penosa.

Nascido em Paris a 24 de Novembro de 1910, Jean Meckert foi separado da família e enviado, em 1920, para o asilo Lambrechts, uma instituição de origem protestante situada em Courbevoie. Meckert guardará desses quatro anos de orfanato uma repulsa pelo ensino religioso, a memória da fome e do frio, bem como um profundo sentimento de humilhação e de abandono.

Bom aluno, obtém o diploma do ensino primário e entra como aprendiz para uma empresa de construção de motores eléctricos. Após ter

trabalhado algum tempo na fábrica, ingressa, em 1927, já como empregado de escritório, no Crédit Lyonnais, onde a mãe trabalhava como empregada de limpeza.

Vítima da crise de 1929, Jean Meckert perde o emprego e passa a alternar desemprego com pequenos trabalhos eventuais. Para escapar a esta vida de miséria, em Novembro de 1930 alista-se no exército por um período de dezoito meses. Colocado no campo de Satory, em Versalhes, será punido com várias penas de prisão por ausências injustificadas, mas ainda assim promovido ao posto de cabo pelo comandante da 5.^a Companhia de Engenharia, responsável pelas infra-estruturas ferroviárias e pelas pontes.

De regresso à vida civil, em Maio de 1932, volta a cair numa situação de pobreza: «Era a época do grande desemprego dos anos 30», escreveria ele, «já não havia trabalho, era preciso fazer tudo e mais alguma coisa para sobreviver». Meckert deitará assim mão a todo o tipo de trabalhos, inclusivamente o de vendedor ambulante ao portão da fábrica da Renault.

O quarto de hotel sórdido onde vive então, em Belleville, torna-se a sua «última trincheira», o refúgio onde escreveria narrativas inspiradas na sua própria existência, designadamente três «contos» que copiaria cuidadosamente, em 1935, para um caderno escolar: *Um Crime*, *O Bom Samaritano* e *Abismo*. Três textos de juventude que prenunciam a obra futura, e em particular *Les Coups*, romance publicado pela editora Gallimard em 1941, sob o conselho entusiasta de Raymond Queneau.